



**PSICOLOGIA**

**GABRIELA GOMES DE LIMA NERI**

**REINCIDÊNCIA DE ASSASSINOS EM SÉRIE BRASILEIROS DIAGNOSTICADOS  
COM PSICOPATIA**

**SALVADOR  
2024  
GABRIELA GOMES DE LIMA NERI**

**REINCIDÊNCIA DE ASSASSINOS EM SÉRIE BRASILEIROS DIAGNOSTICADOS  
COM PSICOPATIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola  
Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientador: Prof. Igor Carlos Cunha Mota**

**SALVADOR**  
**2024**  
**GABRIELA GOMES DE LIMA NERI**

**REINCIDÊNCIA DE ASSASSINOS EM SÉRIE BRASILEIROS DIAGNOSTICADOS  
COM PSICOPATIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola  
Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em Psicologia e  
Formação de Psicólogo.

Data da aprovação: 29/11/2024

**Banca examinadora** \_\_\_\_\_

Prof. Igor Carlos Cunha Mota

Orientador

Psicologia - EBMSP

\_\_\_\_\_  
Prof. Mariana Maracajá

Psicologia -EBMSP

\_\_\_\_\_  
Prof. Mariana Porto Brandão

Psicologia - EBMSP

Salvador

2024

**Este trabalho é dedicado a todas as mães.  
Às mães das crianças mortas, estupradas, torturadas  
e emasculadas. Às mães que sofreram e sofrem a  
perda de seus filhos de maneira tão brutal.  
Mães que são mulheres e também sofreram e  
sofrem violência de uma sociedade machista.  
Às mulheres que morrem pelo  
simples fato de serem mulheres.**

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus pela Graça concedida, à minha mãe Celidalva, meu pai Gregório e a filho Matheus que têm sido minha motivação, a meu esposo Gerson que me apoia e tem sido meu suporte para desenvolvimento da minha pesquisa, ao meu tio Agnaldo que me acompanhou e me ajudou em todo o meu processo, ao meu orientador Igor Mota que desempenhou com perfeição o papel de orientar ao qual foi designado, a Lilian Fortes minha supervisora de estágio que sempre com muita empatia me aconselha e me orienta com seus conselhos brilhantes, a Eliana Edington minha supervisora interna que me impulsionou a dar passos que fizeram toda diferença na minha carreira e à Sylvia Barreto coordenadora do curso de Psicologia que me forneceu apoio e suporte no momento necessário.

## RESUMO

**Introdução:** Embora popularmente conhecidos como psicopatas, assassinos em série ou assassinos de múltiplas vítimas nem sempre tem de fato o diagnóstico de Psicopatia. Com base em evidências, pode-se então propor uma reflexão acerca da saída de indivíduos com este diagnóstico do sistema prisional já que alguns dos critérios diagnósticos da psicopatia já predizem a versatilidade criminal, a delinquência juvenil e a revogação da liberdade criminal.

**Objetivo:** Descrever e analisar a história de vida de assassinos em série brasileiros diagnosticados com psicopatia ou transtorno de personalidade antissocial, que após egressos do sistema prisional, reincidiram em novas contravenções penais ou crimes cada vez mais graves, culminando em muitos assassinatos.

**Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, retrospectivo, realizado a partir da pesquisa documental e análise de história de vida. Foram analisadas histórias de vida de 04 assassinos em série brasileiros a partir da adaptação do método de análise de narrativas biográficas proposto por Schütze.

**Resultados e discussão:** Foram identificados nas histórias narradas de todos os participantes fatores descritos pela ciência como agravantes da psicopatia. Condições socioeconômicas desfavoráveis, abusos e/ou violência na infância, separação dos pais e/ou ambiente familiar conflituoso, baixa escolaridade dos pais com uma correlação com a baixa escolaridade dos filho, agravando a psicopatia e a reincidência criminal.

**Considerações finais:** Conclui-se que existem similaridades entre as histórias de vida que confirmam teorias de que acontecimentos como violência, estrutura familiar problemática, desigualdade social e baixa escolaridade são fatores agravantes do transtorno de personalidade antissocial e que o problema que permeia tantos assassinatos está para além do não investimento do estado em sistemas prisionais adequados aos psicopatas.

**Palavras- chave:** Assassinos em série; Psicopatia; Transtorno de Personalidade Antissocial; Reincidência criminal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Although popularly known as psychopaths, serial killers or multiple victim killers do not always have a diagnosis of psychopathy. Based on evidence, it is possible to propose a reflection on the release of individuals with this diagnosis from the prison system, since some of the diagnostic criteria for psychopathy already predict criminal versatility, juvenile delinquency and revocation of criminal freedom. **Objective:** To describe and analyze the life stories of Brazilian serial killers diagnosed with psychopathy or antisocial personality disorder, who, after leaving the prison system, reoffended in new criminal offenses or increasingly serious crimes, culminating in many murders. **Method:** This is a qualitative, retrospective study, carried out based on documentary research and life story analysis. The life stories of four Brazilian serial killers were analyzed based on the adaptation of the biographical narrative analysis method proposed by Schütze. **Results and discussion:** Factors described by science as aggravating factors of psychopathy were identified in the stories narrated by all participants. Unfavorable socioeconomic conditions, abuse and/or violence in childhood, separation of parents and/or conflicting family environment, low educational level of parents with a correlation with low educational level of children, aggravating psychopathy and criminal recidivism. **Final considerations:** It is concluded that there are similarities between life stories that confirm theories that events such as violence, problematic family structure, social inequality and low educational level are aggravating factors of antisocial personality disorder and that the problem that permeates so many murders goes beyond the state's lack of investment in prison systems appropriate for psychopaths.

**Keywords:** Serial killers; Psychopathy; Antisocial Personality Disorder; Recidivism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1</b> _____	26
<b>FIGURA 2</b> _____	26
<b>LISTA DE TABELAS</b>	
<b>TABELA 1</b> _____	15
<b>TABELA 2</b> _____	29
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	

**DEPEN** – Departamento Penitenciário Nacional

**DSM** – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**FBI** - Federal Bureau of Investigation

**PCL-R** - Psychopathy Checklist-Revised

**TDAH** – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

**UNICEF**- (United Nations Children’s Fund) Fundo das Nações Unidas para a Infância

### SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> _____	12
<b>2.0 BREVE HISTÓRICO SOBRE PSICOPATIA</b> _____	19
<b>MÉTODO</b> _____	21
<b>3.1 Desenho de estudo</b> _____	22
<b>3.2 Coleta de dados</b> _____	22
<b>Perfil Sócio Demográfico</b> _____	23
<b>Análise de Dados</b> _____	24
<b>Procedimento ético</b> _____	24
<b>4.0 RESULTADOS</b> _____	24
<b>Lázaro Barbosa</b> _____	25
<b>Febrônio Índio</b> _____	26
<b>Paz Bezerra</b> _____	27
<b>Picadinho</b> _____	28
<b>DISCUSSÃO</b> _____	30
<b>5.1 Condições socioeconômicas desfavoráveis</b> _____	30
<b>5.2 Baixa escolaridade</b> _____	30
<b>5.3 Separação dos pais e/ou ambiente familiar conflituoso</b> _____	32
<b>5.4 Abusos/violência na infância</b> _____	33
<b>5.5 Reincidência após saída do sistema prisional</b> _____	34

<b>6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>
<b>7.0 REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## 1.0 INTRODUÇÃO

O termo *Serial killer* foi utilizado pela primeira vez nos anos 70 por Robert K. Ressler, aposentado do FBI (Sedeu, 2013). Porém ainda há discordância entre autores quanto a uma definição do termo. Para uma precisa definição da classificação de assassinos, é necessário atender a critérios de número de vítimas, local, tempo e espaço. Entretanto, uma das definições que mais se utiliza é a do Manual de Classificação de Crimes do FBI, que define como assassino em série um sujeito que comete três ou mais assassinatos separados em três ou mais locais diferentes com um período de resfriamento emocional entre os homicídios (Douglas et al., 2011), diferenciando-os dos assassinos em massa (*mass murder*), por exemplo, em que o indivíduo mata várias pessoas em um único episódio criminoso e do *spree killer* que comete assassinatos em massa em locais e episódios diferentes, separados por um espaço de tempo (Newton, 2006).

Existem também autores que defendem uma outra definição:

Uma série de dois ou mais assassinatos cometidos como eventos separados, geralmente, mas nem sempre, por um criminoso atuando sozinho. Os crimes podem ocorrer durante um período de tempo que varia de horas a anos. Muitas vezes o motivo é psicológico e o comportamento do criminoso e as provas matérias observadas nas cenas do crime refletem nuances sádicas e sexuais. (Schechter, 2013, p.18).

Alguns estudiosos do assunto classificam os assassinos em série em quatro categorias:

emotivos, missionários, visionários e libertinos. Já o FBI os classifica da seguinte forma: Organizados (agem com cautela e planejamento) e Desorganizados (são impulsivos, não sociáveis e deixam pistas que facilmente são descobertas pela polícia) (Sedeu, 2013). Alguns elementos, como por exemplo o Modus Operandi (seleção da vítima, local e arma utilizada) e a assinatura, podem estar correlacionados a análise dos assassinatos cometidos por estes indivíduos e eles podem apresentar indícios de psicopatia. O Modus Operandi também tem uma classificação com critérios de territorialidade e condução do assassinato, ou seja, local onde mata e modo de perseguir a vítima, e pode ser modificado à medida em que o indivíduo percebe riscos de ser descoberto e se aperfeiçoa em suas habilidades criminais (Santoró, 2018). Quando um assassino prolonga o momento do assassinato e tem um protocolo a ser seguido, produzido por suas exigências pessoais na condução do crime, para que não haja similaridades entre seu modo de agir e o modo de outros, denomina-se assinatura (Sedeu, 2013).

A mensuração da classificação do *Modus Operandi* dada a partir do modo de perseguição e escolha da vítima, arma utilizada e local do assassinato, pode ser tipificada de três formas: nômade, com intuito de dificultar o trabalho da polícia, transitando entres as jurisprudências); territorial, quando o assassino mata exclusivamente em determinada cidade ou bairro; estacionário, a exemplo de anjos da morte (médicos e enfermeiros) e viúvas negras que matam suas vítimas sempre no mesmo local [como por exemplo hospital e casa] (Newton, 2006; Santoro, 2018). O *Modus Operandi* está presente em todos os crimes de um assassino, e pode ser modificado, já assinatura pode ou não estar presente mas, quando está, é sempre a mesma, pois envolve aspectos intrínsecos e psicológicos de quem o realizou, o que aumentaria indícios da presença da psicopatia no autor dos crimes (Sedeu, 2013)

A psicopatia, segundo a 5ª edição do Manual Estatístico de Doenças Mentais [DSM 5] (2022), em um processo histórico, teve sua nomenclatura modificada para Transtorno de Personalidade Antissocial (por isto, neste trabalho de conclusão de curso (TCC), serão tratados como sinônimos) trata-se de um transtorno que é caracterizado principalmente pela ausência de remorso ou culpa e falta de empatia, resultando algumas vezes em violações dos direitos alheios. As características da Psicopatia, segundo Ceckley são: 1) Charme superficial e boa inteligência; 2) Ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional; 3) Ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas; 4) Não-confiabilidade; 5) Tendência à mentira e a insinceridade; 6) Falta de remorso ou vergonha; 7) Comportamento anti-social inadequadamente motivado; 8) Juízo empobrecido e falha em aprender com a experiência; 9) Egocentrismo patológico incapacidade para amar; 10) Pobreza generalizada em termos de reações afetivas; 11) Perda específica de insight; 12) Falta de reciprocidade nas relações interpessoais; 13) Comportamento

fantasioso e não convidativo sob influência de álcool e às vezes sem tal influência; 14)ameaças de suicídio raramente levadas a cabo; 15)Vida sexual impessoal, trivial e pobremente integrada; 16)Falha em seguir um plano de vida. (Hutz et al., 2020)

Embora popularmente conhecidos como psicopatas, nem todos os *serial killers* de fato tem esse diagnóstico, porém a presença dele pode ter influência direta na maneira como o sujeito conduz o assassinato e na assinatura dele. O processo histórico (os traumas, os medos, as dores, as angústias e etc) pode colaborar para que a doença do sujeito resulte em crimes e homicídios seriados com emprego de força perversa e cruel, o que determinaria também qual seria a personalização da assinatura. A exemplo de Francisco Pereira de Assis (maníaco do Parque), que, na infância, foi abusado sexualmente por sua tia, que lhe pedia que “suga-se-lhe os seios”, e ao tornar-se um assassino, matava mulheres com características físicas semelhantes às da sua tia e sempre deixava mordidas nos mamilos das vítimas além de sempre atuar no mesmo parque (Campbell, 2024).

Logo após sua prisão, em 1998, Francisco de Pereira de Assis, o „maníaco do parque“, disse que voltaria a matar se fosse solto pois, uma „força demoníaca“ fazia com que ele cometesse esses crimes. Em 2013, dentro da penitenciária, repete o discurso para uma psicóloga que, se fosse solto, voltaria a matar”. Já em seu julgamento, no ano 2000, ele repetiu novamente dentro do tribunal do júri que, se ele estivesse livre, voltaria a matar porque aquele „espírito maligno“ ainda estava dentro dele (Campbell, 2024). Outro caso que chama atenção é o de João Acácio Pereira da Costa, conhecido popularmente como „bandido da luz vermelha“, que após 30 anos de reclusão, foi posto em liberdade pelo tempo máximo permitido pela justiça brasileira de permanência no sistema prisional. O „bandido da luz vermelha“ foi morto em um bar com um tiro, após tentar assassinar a facadas o irmão de seu algoz, depois de uma discussão acarretada por um suposto assédio cometido por ele à esposa do rapaz (Ferreira, 2018)

Diante do formato das prisões e da condução de tratamento aos presidiários portadores de psicopatia, levanta-se o questionamento da possibilidade de liberação desses criminosos, já que uma vez egressos, cometeram diversos crimes novamente e os próprios presídios brasileiros são conhecidos como escolas de criminalidade (Bitencourt, 2007), e muitos deles são postos em liberdade ainda jovens tendo se tornado ainda mais cruéis, oferecendo riscos de novos assassinatos. Harris et al. (1991), realizaram um estudo que levou à seguinte descoberta: Criminosos Psicopatas, após um intervalo de 10 anos, haviam reincidido criminalmente em proporção quadruplicada superior à dos demais prisioneiros.

Após observação de um alto índice de assassinato de mulheres e mortalidade infantil criminosa cometida por esses indivíduos como ilustrado na Tabela 1, percebeu-se então a necessidade de estudar o fenômeno que permeia esses assassinatos e as questões psicológicas, biológicas e legais que estão por trás dos inúmeros crimes sem solução e das reincidências desses assassinos após progressão de pena, liberação da justiça ou fuga do sistema prisional. Falar em ressocialização traz inúmeras discussões acerca do significado dessa expressão e do objetivo desta. Ressocialização fala de um retorno ao convívio em sociedade fora do sistema prisional, que por sua vez não disponibiliza medidas socioeducativas suficientemente eficazes para que o egresso retorne ao convívio social, sem oferecer riscos a si mesmo e as pessoas que o rodeiam, como veremos mais à frente. Por esse motivo, neste TCC, não será mencionado o termo „Ressocialização“, por se ter um entendimento sobre o termo que não corresponde à realidade do que de fato acontece.

Foram identificados em documentos de domínio público 59 assassinos em série no Brasil, que tiveram seus crimes amplamente divulgados pela mídia devido a maneira como conduziram os seus assassinatos, eles causaram grande repercussão e comoção nacional pelo requinte de crueldade empregado nas mortes. A maior parte de suas vítimas foram crianças e mulheres alcançando um número superior a 122 crianças e 228 mulheres assassinadas.

**Tabela 1- Identificação de assassinos e quantificação de vítimas escolhidas**

<b>NOME</b>	<b>NÚMERO DE VÍTIMAS</b>	<b>VÍTIMAS ESCOLHIDAS</b>
<b>Pedro Rodrigues Filho (Pedrinho matador)</b>	<b>+71</b>	<b>Variadas**</b>
<b>Helinho José Muniz Filho (Helinho Justiceiro)</b>	<b>60</b>	<b>Variadas**</b>
<b>Florisvaldo de Oliveira (Cabo Bruno)</b>	<b>50</b>	<b>Variados**</b>
<b>Francisco das Chagas Rodrigues de Brito (Emasculador do Maranhão)</b>	<b>42</b>	<b>Crianças</b>
<b>José Paz Bezerra (Monstro do Morumbi)</b>	<b>24</b>	<b>Mulheres</b>

<b>Tiago Henrique Gomes da Rocha (Maníaco de Goiânia)</b>	<b>39 (Estima-se 100)</b>	<b>27 Mulheres</b>
<b>Fortunato Botton Neto (Maníaco do Trianon)</b>	<b>13</b>	<b>Homens Homossexuais</b>
<b>Orlando Sabino (Monstro de Capinópolis)</b>	<b>19</b>	<b>Variadas**</b>
<b>Ramiro Matildes Siqueira (Bandido da Cartucheira)</b>	<b>15</b>	<b>1 Mulher</b>
<b>Paulo José Lisboa (Maníaco da Corrente)</b>	<b>11</b>	<b>Mulheres e Travestis</b>
<b>Laerte Patrocínio (Maníaco da Bicicleta)</b>	<b>10</b>	<b>Crianças</b>
<b>Luis Alves Martins (Serial Killer do Danúbio)</b>	<b>16</b>	<b>Maioria Mulheres**</b>
<b>Benedito Moreira de Carvalho (Monstro do Guaianases)</b>	<b>8</b>	<b>Crianças e Mulheres**</b>
<b>Benedito Gomes Rodrigues (Vampiro de Monte Santo)</b>	<b>8</b>	<b>Variados** (incluindo Crianças)</b>
<b>Marcelo Costa Andrade (Vampiro de Niterói)</b>	<b>13</b>	<b>Crianças</b>
<b>Douglas Batista (Maníaco de São Vicente)</b>	<b>8</b>	<b>Crianças</b>
<b>Jorge Luiz Moraes de Oliveira (Monstro da Favela Alba)</b>	<b>5</b>	<b>4 Mulheres</b>
<b>Francisco De Marco (Vampiro de Rio Claro)</b>	<b>7</b>	<b>Crianças</b>
<b>Francisco de Assis Pereira (Maníaco do Parque)</b>	<b>7</b>	<b>Mulheres</b>

<b>Cleber Souza Carvalho (Pedreiro assassino)</b>	<b>7</b>	<b>Homens</b>
<b>Febrônio Índio Do Brasil (Filho da Luz)</b>	<b>6</b>	<b>Crianças</b>
<b>Oswaldo Sônego (Empalador de Tatuí)</b>	<b>6</b>	<b>Crianças</b>
<b>José Vicente Matias Corumbaí</b>	<b>6</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Adailton Nascimento Neiva (Maníaco de Nova Gama)</b>	<b>9</b>	<b>8 Mulheres 1 Criança</b>
<b>Adimar Jesus da Silva (Maníaco de Luziânia)</b>	<b>6</b>	<b>Crianças</b>
<b>Edmar Silva Rodrigues Júnior (Maníaco da Tesoura)</b>	<b>6</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Luan Barcelos da Silva</b>	<b>6</b>	<b>Homens</b>
<b>Jhonatan Lopes de Santana (Maníaco da Machadinha)</b>	<b>6</b>	<b>4 Mulheres</b>
<b>Lázaro Barbosa de Souza (Carrasco do Incra 9)</b>	<b>6</b>	<b>3 Mulheres</b>
<b>Sebastião Antônio de Oliveira (Monstro de Bragança)</b>	<b>6</b>	<b>Crianças</b>
<b>Luiz Baú (Monstro do Erechim)</b>	<b>5</b>	<b>Crianças</b>
<b>Lúcio Mário Fabiano (Maníaco do Cohatrac)</b>	<b>5</b>	<b>Mulheres</b>
<b>José Carlos Maximiliano (Maníaco do Brás)</b>	<b>6</b>	<b>Mulheres</b>

<b>André Luis Casimiro (Serial Killer de Juíz de Fora)</b>	<b>5</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Otávio Rodrigues de Oliveira</b>	<b>5</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Roneys Firmino Gomes (Maníaco da Torre)</b>	<b>5</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Leandro Basílio Rodrigues (Maníaco de Guarulhos)</b>	<b>5</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Marcos Antunes Trigueiro (Maníaco de Contagem)</b>	<b>5</b>	<b>Mulheres</b>
<b>José Augusto do Amaral (Preto Amaral)</b>	<b>5</b>	<b>Variados</b>

<b>Dario Peixoto da Mota (Landru Estrangulador)</b>	<b>4</b>	<b>Não há informações</b>
<b>João Acácio Pereira da Costa (Bandido da Luz Vermelha)</b>	<b>4</b>	<b>Travestis</b>
<b>Edson Isidoro Guimarães (Anjo da Morte)</b>	<b>22 (Confessou 100)</b>	<b>Homens, Mulheres e Crianças</b>
<b>Claudio de Souza (Maníaco da Lanterna)</b>	<b>11</b>	<b>3 Mulheres (Ou mais)</b>
<b>Irineu Carlos Nórdio (Maníaco do Serrote)</b>	<b>4</b>	<b>2 Mulheres (Ou mais)</b>
<b>Abraão José Bueno (Enfermeiro da Morte)</b>	<b>4</b>	<b>Crianças</b>
<b>Sailson José das Graças (Serial Killer da Baixada Fluminense)</b>	<b>42</b>	<b>3 Homens 38 Mulheres 1 Criança</b>
<b>José Naldo Santo Silva (Serial Killer da Borracharia)</b>	<b>4</b>	<b>1 Mulher</b>

<b>Diogo dos Santos Pestana</b>	<b>4</b>	<b>Variadas **</b>
<b>Pedro Costa de Oliveira (Pedro Palhaço)</b>	<b>3</b>	<b>Mulheres</b>
<b>João dos Santos (Estrangulador da Lapa)</b>	<b>3</b>	<b>Variadas**</b>
<b>José Carlos Martins (Beto, O Estripador)</b>	<b>3</b>	<b>Variadas**</b>
<b>Anísio Ferreira de Souza (Emasculador de Altamira)</b>	<b>3</b>	<b>Crianças</b>
<b>Jailson Nunes do Amaral (Maníaco do Itaboraí)</b>	<b>3</b>	<b>Mulheres (Idosas)</b>
<b>André Barboza (Monstro da Ceasa)</b>	<b>3</b>	<b>Crianças</b>
<b>Dionathan Celestino (Maníaco da Cruz)</b>	<b>3</b>	<b>2 Mulheres</b>
<b>Sebastião Pereira da Costa (Monstro do Poço)</b>	<b>3</b>	<b>Mulheres</b>
<b>José Tiago Correia Soroka (Coringa, Japa)</b>	<b>3</b>	<b>Homossexuais</b>
<b>Francisco da Costa Rocha Chico Picadinho</b>	<b>3</b>	<b>2 Mulheres e provocou 1 aborto</b>
<b>Cirineu Carlos Letang (Matador de Travestis)</b>	<b>4</b>	<b>Travestis</b>

Fonte: autoria própria

\*A quantidade de vítimas de alguns dos assassinos foi colocada somente pelo número de condenações, porém fizeram mais vítimas

\*\*Não foram encontrados números precisos quanto a escolha das vítimas.

## 2.0 BREVE HISTÓRICO SOBRE PSICOPATIA

Embora o conceito e descrição de características da psicopatia tenham surgido dentro da medicina legal a partir de estudos de caso com criminosos, pelo fato de que alguns destes empregavam agressividade, crueldade e extrema violência em seus crimes e, não apresentassem sinais clássicos de insanidade, a obra de Cleckley, *A MÁSCARA DA SANIDADE*, considerada como decisiva na definição do conceito Psicopatia, averiguou a possibilidade de desvinculá-la do Crime. Philippe Pinel, apresentou as primeiras características de padrões de comportamento e afeto que se assemelham ao que atualmente é nomeado como Psicopatia (Claudio Simon Hutz et al., n.d.)

Em torno do 1801, Pinel utilizou o termo “*mania sem delírio*” para se referir a pacientes que tinham conduta de extrema violência apresentando hetero e auto agressividade, e que possuíam um perfeito esclarecimento da natureza insensata de suas ações não podendo ser classificados como seres delirantes (Arrigo & Shipley, 2001). Cleckley atribuiu uma lista memorável de traços que caracterizam um indivíduo Psicopata (Vaughn & Howard, 2005), valendo enfatizar que não se faz necessário a presença de todas as características para que esta se faça presente no examinado.

A principal essência do transtorno de personalidade antissocial é o padrão difuso de indiferença e violação dos direitos alheios, padrão esse que é precedido pelo transtorno de Conduta e pelo transtorno opositivo desafiador, e que podem levar seu portador a repetidas vezes cometer atos que são motivos de detenção, passando muitos anos em institutos penais (American Psychiatric Association, 2022). Existem fatores ambientais, genéticos e de risco que aumentam a incidência do transtorno como por exemplo, negligência, maus tratos e exposição infantil à violência, falta de disciplina parental, maternidade/paternidade instável ou errática, condição socioeconômica baixa e contextos urbanos, além de ser aumentada a probabilidade do desenvolvimento do transtorno em pessoas que são portadoras do TDAH associados ao transtorno de conduta quando iniciado antes dos 10 anos de idade. (American Psychiatric Association, 2022). É válido ressaltar também que há uma incidência três vezes maior do transtorno em pessoas do sexo masculino do que do sexo feminino e que fatores como abusos, negligência familiar, racismo e desigualdade social, em algumas vezes, acarreta inclusive em um diagnóstico errôneo de transtorno de conduta em adolescentes pertencentes a um grupo socioeconomicamente desfavorável e tendo comportamentos antissociais adotados como mecanismos de defesa (Raine, 2015).

Robert Here, Psicólogo e Pesquisador, atuou por muitos anos como psicólogo prisional. Movido por sua inquietação pela não existência de um instrumento que que eficazmente discriminasse indivíduos psicopatas de antissociais, iniciou uma vasta pesquisa empírica com a população forense para encontrar critérios que os distinguissem (Morana et al., 2006). E, amparado pelo resultado de suas pesquisas, elaborou uma escala padronizada, que atualmente é a mais utilizada no mundo, especificamente com o intuito de avaliar a possibilidade da presença da psicopatia e o nível de gravidade: O PCL-R, sendo considerada atualmente como primeira escolha para a avaliação da psicopatia, com diversas evidências científicas no que diz respeito a previsão de perigo de reincidência e violência. Através de uma entrevista semiestruturada que questiona sobre a vida do indivíduo desde a infância até o momento da avaliação é que são coletadas as informações necessárias para a pontuação dos itens contidos na escala (Morana et al., 2006).

Também foi desenvolvido uma escala que fosse capaz de avaliar traços de psicopatia em crianças e adolescentes em contexto clínico e comunitário: o Antissocial Process Screening Device (APSD; Frick & Harém, 2001), mensurando narcisismo, impulsividade, problemas de conduta, insensibilidade e afetividade restrita. Outros instrumentos também foram desenvolvidos e utilizados para a avaliação do transtorno em questão com o objetivo de investigar, dentre outras coisas, padrões de ativação cerebral por meio de neuroimagem ligados à psicopatia (Raine, 2015).

A técnica de tomografia por emissão de Pósitrons<sup>1</sup>, que possibilita medir a atividade metabólica de várias regiões do cérebro, inclusive córtex pré frontal, realizada em 41 assassinos e 41 indivíduos normais, ou seja, não assassinos, pareados por sexo e idade, mostrou uma falta de ativação do córtex pré frontal e redução significativa no metabolismo da glicose de 100% dos assassinos da amostra (Raine, 2015). Os resultados encontrados denotaram que o funcionamento incipiente desta região acarreta em prejuízos funcionais no nível emocional, comportamental, da personalidade, social e cognitivo, portanto em uma predisposição e um risco aumentado ao comportamento antissocial, criminoso e violento e reiterando que criminosos violentos têm deficiências cerebrais funcionais (Raine, 2015).

Além de tomografias, avaliações também foram realizadas para investigar a origem de comportamentos antissociais na infância (como por exemplo comportamentos observáveis característicos de crianças portadoras de transtorno opositivo desafiador e transtorno de conduta), em complicações no parto pré-natal, perinatal e pós natal que levaram posteriormente a agressão, delinquência e hiperatividade, além de Q.I baixo. (Raine, 2015). O transtorno opositivo desafiador, que, segundo o DSM-5, pode ser diagnosticado antes dos 5 anos, precede

o transtorno de conduta que precede por sua vez a Psicopatia, tem como características associadas condições comórbidas como o TDAH e fatores de risco genéticos e fisiológicos como por exemplo anormalidades no córtex pré- frontal e na amígdala. Sendo assim, constatou-se que complicações no parto juntamente com ambiente doméstico negativo e ingestão de álcool durante o período gestacional aumenta significativamente a probabilidade de danos ao cérebro do feto e posteriormente a predisposição ao comportamento violento e criminoso (Raine, 2015).

De posse de todas essas informações, é possível inferir que assassinos em série brasileiros diagnosticados com Psicopatia, mostraram sinais na infância de um modo de funcionamento que diferia dos demais ? De que forma a desigualdade social e o sistema público de saúde e segurança do Brasil interferiram ou favoreceram o agravamento do quadro que resultou em homicídios seriados com emprego de violência e extrema crueldade?

O objetivo geral deste artigo é descrever histórias de vida de assassinos em série brasileiros, diagnosticados com psicopatia que reincidiram após saída do sistema prisional. Os objetivos específicos são analisar as histórias de vidas narradas e então identificar similaridades entre elas e fazer inferências sobre fatores agravantes (sejam eles biológicos, psicológicos ou ambientais) que culminaram em homicídios seriados.

### **3.0 MÉTODO**

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, retrospectiva, sendo conduzida a partir do estudo documental e de história de vida. A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, ocupando-se da realidade que não pode ser mensurável, trabalhando o universo dos significados, aspirações, crença, valores e atitudes, sendo adequada para o estudo sobre histórias de vida, como o trabalho em tela (Minayo, 2012). É um estudo retrospectivo pois buscou analisar dados coletados sobre o passado para entender eventos, comportamentos ou características de um grupo específico. O estudo documental trata-se do exame de materiais de natureza diversa, tais como livros, revistas, jornais, artigos científicos, documentos oficiais, vídeos, áudios que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas análises e/ou interpretações (Godoy, 1995), demonstrando adequação ao objetivo deste TCC. Por sua vez, estudos sobre história de vida fornecem pistas para compreender a articulação entre biografia dos indivíduos, suas subjetividades e as estruturas sociais mediante interpretação das “trajetórias” ou processos de sofrimento que afetam tanto indivíduos quanto coletividades (Bragança, 2009).

### 3.1 Desenho de estudo

A pesquisa se caracteriza-se pelo delineamento de um estudo de múltiplos casos, que consiste em uma investigação empírica e que concentra seu foco em fenômenos atuais dentro do contexto com a vida real, onde o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre os acontecimentos e/ou comportamentos estudados (Gisele Cristina Manfrini). Tem como objetivo a identificação de similaridades entre as histórias de vida, a fim de compreender fenômenos que permeiam a totalidade das ações assassinos em série, brasileiros e diagnosticados ou não com Psicopatia e de que maneira o contexto em que o sujeito está inserido pode influenciar no agravamento da doença. Esta é uma das formas de estudos que possibilita inferências sobre possíveis formas de intervenções precoces partir do entendimento da origem dos sintomas e do desenvolvimento do transtorno.

A obtenção dos dados foi realizada entre os meses de maio e outubro de 2024. Foram participantes da pesquisa 59 assassinos em série brasileiros, tendo como amostra apenas os que atendiam aos critérios de interesse de estudo. São estes: Lázaro Barbosa, Chico Picadinho, José Paz Bezerra e Febrônio Índio. Os Critérios de inclusão definem como participantes da amostra: a nacionalidade (brasileiros), estar classificado como Serial Killers de acordo com os critérios do Manual de crimes do FBI, ter sido diagnosticados com Psicopatia e ter reincidido após egressos do sistema prisional em regime fechado, seja por fuga, progressão de pena ou liberação da justiça.

Investigar a vida pregressa de criminosos, analisar a história de vida e comparar a dos demais criminosos de sua categoria, isto é, homicidas, permite inferir sobre fatores agravantes, e de acordo com o padrão comportamental, compreender a que diagnóstico aquele padrão pertence de acordo com o DSM 5. Alguns autores já chegaram à conclusão de que é necessário averiguar a personalidade do sujeito para indicar probabilidade de reincidência criminal.

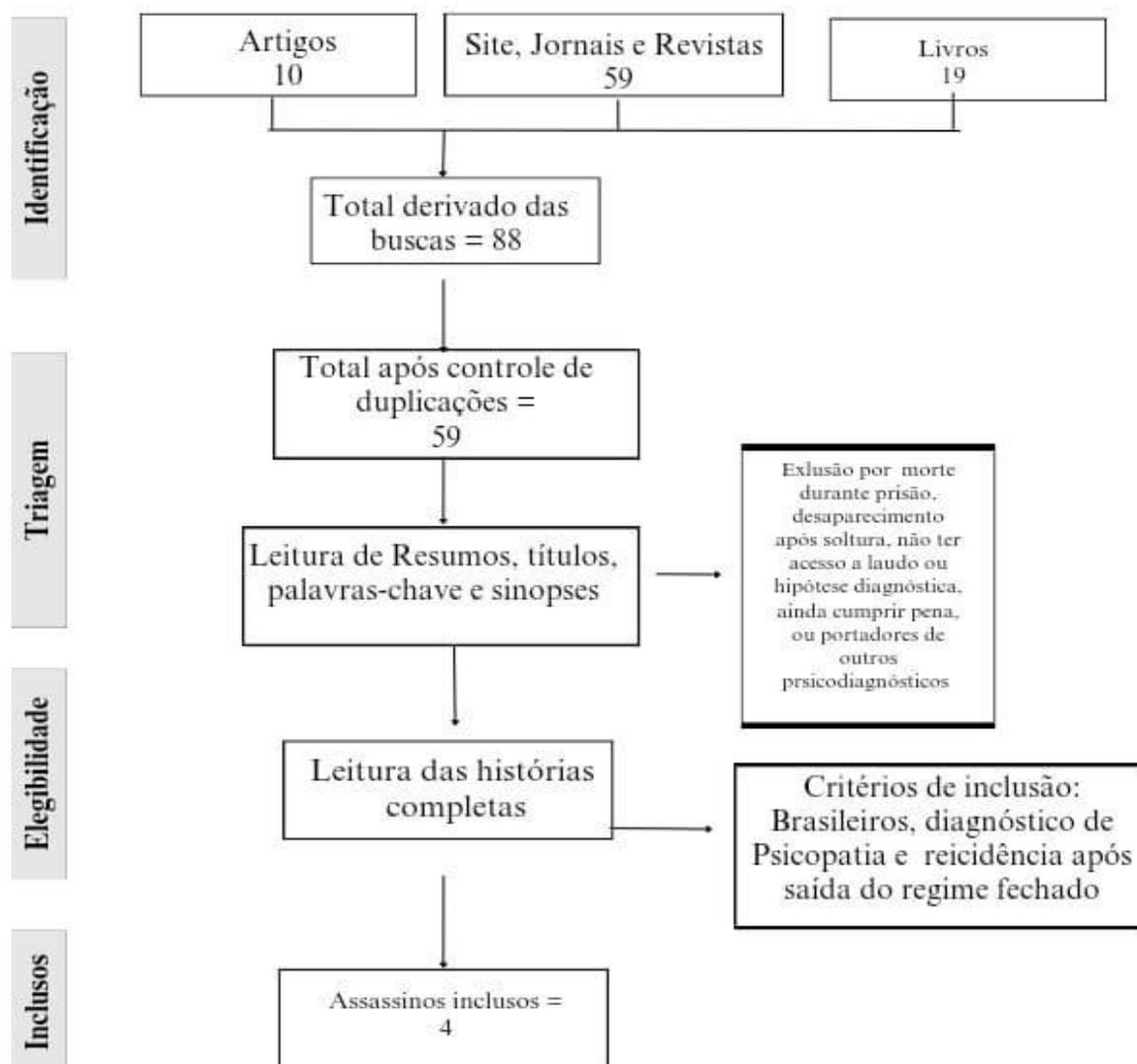
### 3.2 Coleta de dados

Iniciou-se a pesquisa em sites de internet utilizando a frase: *Serial killers* brasileiros, e facilmente encontra-se uma lista deles. Após acesso à lista os nomes foram pesquisados 1 a 1, em sites, revistas eletrônicas, documentários, vídeos, livros, artigos e dissertações para averiguar possíveis biografias e/ou trabalhos científicos desenvolvidos sobre eles. Para triagem, fez-se necessário breve leitura sobre a história dos criminosos e de seus crimes, para que então fosse possível identificar quais deles se enquadravam nos critérios estabelecidos para interesse de estudo, para aprofundamento da biografia a fim de conhecer padrões de comportamento e influências externas que permeiam os crimes cometidos.

### 3.3 Perfil sócio demográfico

Em relação ao perfil sócio demográfico, foi verificado por meio de pesquisa que os participantes da amostra possuem baixa escolaridade e dificuldades de aprendizagem, apenas dois apresentaram alguma relação com religiosidade, não possuem relacionamentos afetivos estáveis e duradouros, somente 2 participantes possuem filhos, possuíam faixa etária entre 19 e 26 anos quando iniciaram a vida de criminalidade e nasceram em cidades do interior do Brasil.

Fluxograma – Condução e elegibilidade da amostra



### 3.4 Análise de dados

O método análise de narrativas autobiográficas de Fritz Schütze pretende descobrir “estruturas de processos” pessoais e sociais de ação e sofrimento como também mecanismos de

enfrentamento e mudança e propõe ao pesquisador que há uma “profunda relação entre desenvolvimento da identidade de um indivíduo e suas versões narrativas de experiências históricas de vida”(Schutze, 2007, p.8). Com base nisto, este trabalho foi desenvolvido para entender de que forma a história de vida e acontecimentos da infância tiveram influência na gravidade das ações de assassinos em série brasileiros, bem como gerar reflexão a cerca de questões sociais, familiares e biológicas que permeiam as atitudes do indivíduo, e elaborar estratégias de intervenção a crianças que sofrem e sofreram questões semelhantes. O método Shütze sugere que o entrevistador apenas proponha uma questão disparadora e que permita que o entrevistado discorra livremente sobre a própria história, sem interrompê-lo, e, ao final da narração, aí sim o entrevistador pode questionar apenas o que por algum motivo não ficou bem esclarecido durante o relato. Como neste trabalho muitos participantes inclusive já faleceram, os relatos são colhidos de outras formas, como descrito no método.

### **3.5 Procedimento ético**

Não precisou de aprovação do comitê de ética devido a natureza do estudo.

## **4.0 RESULTADOS**

Os assassinos em serie identificados foram: Lázaro Barbosa, Febrônio Índio, José Paz Bezerra, Francisco Costa Rocha (Chico Picadinho). As quatro (04) histórias de vida narradas no trabalho em tela foram fruto de extensas pesquisas em sites, jornais, livros e revistas e foram compiladas a fim de um maior entendimento sobre acontecimentos que antecederam a vida criminal desses assassinos.

Foi verificado que todos possuíam baixa escolaridade e dificuldades de aprendizagem, apenas dois apresentaram alguma relação com religiosidade, todos não possuíam relacionamentos afetivos estáveis e duradouros, dois (02) tiveram filhos. Estavam na faixa etária entre 19 e 26 anos quando iniciaram a vida de criminalidade e todos nasceram em cidades do interior do Brasil.

### **Lázaro Barbosa**

Lázaro Barbosa de Souza, que após os crimes ficou popularmente conhecido como o carrasco do Inbra 9, nascido em 27 de agosto de 1988, na cidade de Águas Lindas de Góias,

próximo ao centro de Barra do Mendes, no povoado de Melancia, era filho de Eva Maria de Souza e Edinaldo Barbosa. Teve uma infância conturbada, pois, além de sofrer agressões do pai, presenciou brigas e conflitos entre seus pais, o que resultou na separação do casal. Após separação, a mãe de Lázaro teve um relacionamento com um homem que, segundo alguns relatos, tinha envolvimento com criminalidade, fazendo com que o filho tivesse contato com essa realidade (Assad, 2021).

Descrito como uma criança muito calada e introspectiva, Lázaro gostava de viver no mato e caçar, não gostava de estudar e de fazer as atividades acadêmicas. Ainda criança, durante uma brincadeira com um amigo, confessou à mãe deste ter prazer em matar. Era sempre muito inquieto, parando apenas para as refeições. Frequentava a igreja evangélica e estudou na escola municipal Márcia Maria de Carneiro Méccia no ano de 2005 (Figura 1), conforme descrito na figura 2, abandonando os estudos, que já continuara tardiamente estando na sétima série aos 17 anos, graças a um programa de educação para jovens e adultos (EJA), e, no ano de 2007, aos 19 anos cometeu seu primeiro crime, matando duas pessoas e sendo preso em seguida (Nara, 2021).



Figura 1

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO

Unidade Escolar E. E. P. M. Melancia - R. de Camargo Neto  
Endereço Rua da Gramma - S. S. S. S. S.  
Nome Lázaro Barbosa de Souza  
Filiação Edinaldo Barbosa de Souza e Eva Maria de Souza  
Nº do Registro da Certidão de Nascimento 5.436 Curso \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento 27/07/88 Nacionalidade Brasileira  
Naturalidade Barra do Mendes  
Endereço Rua da Gramma  
Curso Sexta Série Série 5.º C. (Turma) \_\_\_\_\_ Ano 2005

Áreas ou Disciplinas	1ª unidade		2ª unidade		3ª unidade		Média Final	Recup. Final	Total Faltas
	Au.	Falt.	Au.	Falt.	Au.	Falt.			
Matemática	5,0	6,2	7,3	6,4	7,3	7,3			
Português	4,0	5,0	5,2	5,2	5,0	5,0			
Ciências	7,0	7,0	5,0	10,0	5,0	5,0			
História	7,0	7,0	5,0	5,0	5,0	5,0			
Arte	7,0	7,0	5,0	5,0	5,0	5,0			
Ensino Fundamental	7,0	7,0	5,0	5,0	5,0	5,0			

Curso Fundamental Série 5.º C. \_\_\_\_\_ Ano 2006

Áreas ou Disciplinas	1ª unidade		2ª unidade		3ª unidade		Média Final	Recup. Final	Total Faltas
	Au.	Falt.	Au.	Falt.	Au.	Falt.			
Português	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0			
Matemática	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0			
História	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0			
Geografia	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0			
Ensino Fundamental	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0			

Figura 2

Lázaro fugiu da Cadeia e permaneceu foragido durante dois anos, até que, em 2009, após estuprar uma mulher, foi recapturado e levado à penitenciária da Papuda, onde foi avaliado e, na emissão do laudo, descrito como impulsivo, ansioso, portador de desequilíbrio mental e de preocupações sexuais, tendo ausência de mecanismo de controle, instabilidade emocional e dificuldade em canalizar e expressar emoções, apontando a probabilidade do retorno à delinquência caso retornasse à liberdade, tendo sido condenado em 2011 e sendo beneficiado com a progressão de pena para regime semiaberto em 2014, por bom comportamento. Durante

este período, teve um relacionamento que durou dois anos e oito meses com Luana Cristina Barreto, com quem teve um filho. (Diogo, 2022). Em 2016, após liberação de indulto na semana Santa, não retornou ao sistema prisional. Em 2018, mais uma vez foi recapturado e fugiu com quatro outros detentos, e foi o único a não ser encontrado.

Após promover Chacina em Ceilândia, matando 4 pessoas de uma só família, a polícia recebeu também denúncias sobre outros crimes, como atirar contra moradores de uma propriedade, e invadir outra obrigando os moradores a cozinhare para ele nus e levar seus pertences. Por fim, em 28 de junho de 2021, ao ser localizado pela polícia, que disponibilizou mais de 300 homens por cerca de 20 dias com intensa procura, Lázaro é morto com 38 tiros, após reagir à ordem de prisão.

Encontra-se na internet especialistas como o Psiquiatra Guido Palomba, que Psiquiatra Forense reconhecido internacionalmente, cogitando a possibilidade de o diagnóstico de Lázaro Barbosa ser Transtorno de Personalidade Antissocial ou Psicopatia, como comorbidade de outra doença, que não menciona, mas, diante do histórico relatado até aqui, sugere TDAH. Não se teve acesso ao Laudo de Lázaro.

### **Febrônio Índio**

Febrônio Índio do Brasil, popularmente conhecido como filho da luz, nasceu em 14 de janeiro de 1895 na cidade de São Miguel de Jequitinhonha, Minas Gerais, era filho do Lavrador e açougueiro Theodoro Simões de Oliveira e de Reginalda Ferreira de Matos. Theodoro era um homem alcoólatra, genioso e violento que brigava frequentemente com a esposa e agredia os filhos. Em 1907 aos 12 anos, Febrônio fugiu para a cidade de Diamantina onde foi alfabetizado e trabalhou como copeiro. Seguiu para cidade de Belo Horizonte onde trabalhou como engraxate e auxiliar de serviços domésticos e, em 1909 foi para o Rio de Janeiro, voltou a Minas Gerais em 1916 e retornou para o Rio em seguida. Entre 1916 e 1929 foram registradas inúmeras passagens pela polícia sob acusações de fraude, chantagem, suborno, furto, roubo e vadiagem. (Casoy, 2020).

Em 1921 ao sair de uma colônia correccional, montou uma cooperativa que abandonou um mês depois sem pagar o valor da locação do espaço. Em 1922 se apoderou do diploma do Dr Bruno Gabina e montou um consultório odontológico onde extraia dentes sadios das pessoas que procuravam seus serviços, acarretando na má fama do consultório e na falência do mesmo. Devido a isso, no mesmo espaço, montou uma agência de empregos e enganava pessoas que procuravam trabalho, aplicando-lhes golpe financeiro. Em 1925 atuou como falso dentista na Bahia, mudou-se para Mimoso do Sul, Espírito Santo, onde atuou como falso médico e levou a

morte de duas crianças. Mudou-se mais uma vez para Rio Casca, causando a morte de uma mulher em trabalho de parto, também atuando como falso médico (Casoy, 2020)

Em 8 de outubro de 1926, após episódio de tentativa de furto, foi internado no Hospital Nacional de Psicopatas, apresentando delírios e mentiras compulsivas, saindo algumas semanas mais tarde. Em Janeiro de 1927 foi preso mais uma vez, estuprou dois colegas de cela e matou um terceiro após este recusar-se a manter relações sexuais com ele. Recebeu liberdade provisória e retornou à cadeia em 21 de fevereiro de 1927 ao amarrar uma criança no tronco de uma árvore e dançar para ela nú, com o corpo pintado de amarelo. Encaminhado mais uma vez ao Hospital Nacional de Psicopatas, Febrônio foi examinado pelo Dr. Juliano Moreira com o auxílio do Dr. Henrique Roxo confirmando o diagnóstico que lhe fora dado anteriormente. Em abril de 1927 foi internado no hospital Nacional de Psicopatas e, ao receber alta, estuprou dois rapazes novamente, foi detido, sendo libertado mais uma vez em 8 de agosto de 1927 por ter sido absolvido pelo assassinato de Djalma Rosa (Casoy, 2020)

Em 13 de agosto de 1927 cometeu um assassinato, dia 17 do mesmo mês e ano, tatuou um garoto de 16 anos que só não morreu por conseguir fugir, e dia 29 também matou uma criança de 10 anos após ter tatuado o seu peito em 31 de agosto foi localizado e conduzido à quarta delegacia auxiliar do Rio de Janeiro. Em virtude de sua periculosidade, segundo os Psiquiatras Dr. Henrique Rocha, Dr. Pedro Pernambuco filho e Dr. Faustino Esponzel, Febrônio deveria ser internado em colônia manicomial judiciária para tratamento psiquiátrico. Em 20 de Fevereiro de 1928 o Dr Heitor Carrilho auxiliado pelo Dr. Manoel Clemente Reyio, emitiu o laudo pericial atestando Febrônio Índio do Brasil como portador de psicopatia constitucional. Em 8 de fevereiro de 1935 fugiu, tendo sido reconduzido ao manicômio no dia seguinte. Em 27 de agosto de 1984 aos 89 anos idade, faleceu em decorrência de enfisema pulmonar.

### **José Paz Bezerra**

José Paz Bezerra, conhecido popularmente como Monstro do Morumbi, nasceu em 12 de Dezembro de 1945, na cidade de Alagoa nova, interior da Paraíba, em uma família com baixo poder aquisitivo. Seu pai morreu aos 30 anos com Hanseníase e sua mãe era Prostituta para sustentar a família (Casoy, 2020). Muitas vezes José presenciou sua mãe em atos sexuais com clientes e inclusive, uma dessas vezes foi brutalmente espancado como punição por espiar os “atendimentos” que por vezes aconteciam nos matagais.

Até a morte do pai, José teve, mesmo que pouco, algum afeto da sua mãe, porém, após a morte, recebia desprezo e castigos frequentes. Ele odiava a mãe. Era tímido, arredio e isolado tendo preferência pela vida solitária. Tinha dificuldade na aprendizagem e mal sabia escrever o

próprio nome (Casoy, 2020). Certa vez, um dos homens com quem sua mãe amasiou-se, Severino, manteve José amarrado a uma cadeira por três dias até que ele conseguisse se soltar sozinho.

Na adolescência dormia no mato, viajava frequentemente, não tinha paciência para ficar muito tempo em um lugar só, o que fazia com que não ficasse por muito tempo em um emprego, cometia delitos fazendo com que ele fosse diversas vezes para centros de correção, antes dos 18 anos, que foi quando completou a maioridade e alistou-se no exército, onde foi acusado de furtos fazendo-o desistir da carreira militar. Sua vida de crimes mais graves começou por volta de 1966, quando cometeu o primeiro estupro seguido de morte (Caio Tortamano, 2020).

No ano de 1971, foi localizado pela polícia e assumiu a autoria de 24 estupros seguidos de morte (Caio Tortamano, 2020). Na prisão teve o diagnóstico de personalidade psicopática do tipo sexual. Apresentava grau elevado de ansiedade, ideações e tentativas suicidas com ingestão de vidros moídos e pedaços de gilete, por não suportar a hostilidade dos companheiros de prisão (CASOY, 2020). Ao completar 30 anos de prisão, aos 56 anos de idade, no ano de 2001, foi posto em liberdade e desde então não se tem mais notícias sobre ele.

### **Chico Picadinho**

Francisco Costa Rocha, que após seus crimes, ficou popularmente conhecido como Chico Picadinho, nasceu em 27 de Abril de 1942, na cidade de Vila Velha, Espírito Santo. Era Filho de Nancy, uma jovem costureira, e de Francisco, um poderoso exportador de café, casado. Aos 4 anos, Chico foi levado para morar com um casal de empregados do pai em um sítio isolado, na cidade de Cariacica, onde foi abusado sexualmente pelo marido da mulher que cuidava dele e lá permaneceu durante dois anos até que a mãe fosse busca-lo. Era chamado de “endiabrado e encapetado” por ser uma criança muito traquina, levando-o a apanhar constantemente. Tinha preferência pela solidão e gostava de viver na mata além de matar gatos para testar suas sete vidas (Casoy, 2020).

Francisco sofria de asma, terror noturno e teve enurese noturna até em média 6 anos, A mãe mantinha vários relacionamentos com homens casados, o que o incomodava muito. Na escola era desatento, briguento, dispersivo, irrequieto, indisciplinado e displicente, além de detestar fazer as lições de casa e terminar, tempos depois, abandonando os estudos (Casoy, 2009).

Francisco não parava muito tempo em um trabalho, se mudava varias vezes e não conseguia estabilidade em lugar algum pela sua indisciplina. Iniciava e abandonava vários projetos de vida, como o sonho de ser paraquedista e mecânico de aviação (Casoy, 2020). No dia 02 de agosto de 1966, cometeu o primeiro assassinato a Margareth Suida e foi preso por este crime

dia 05 de Agosto de 1966. Casou-se ainda na Prisão, no ano de 1972. Em Junho de 1974, após ter cumprido 8 anos de pena na Colônia Penal Agrícola, foi libertado por comportamento exemplar. Seu filho nasceu no ano de 1975. Em 13 de setembro de 1976, tentou assassinar a Rosemeire, através de estrangulamento, mordidas e introdução de material perfurocortante na vagina. Rosemeire estava gestante, ela sobreviveu e o bebê faleceu.

Em 26 de outubro de 1976, Chico foi preso novamente, sendo considerado tempos depois semi-imputável pois, havia sido diagnosticado com personalidade psicopática, que lhe conferia alto grau de periculosidade. Francisco permanece em tratamento psiquiátrico até os dias atuais. Como descrito na Tabela 2, foram identificados fatores agravantes de psicopatia, presentes nos componentes da amostra.

**Tabela 2 – Identificação de fatores agravantes da psicopatia presentes nas histórias dos componentes da amostra**

<b>Nome</b>	<b>Lázaro Barbosa</b>	<b>Chico Picadinho</b>	<b>José Paz Bezerra</b>	<b>Febrônio Índio</b>
<b>Condições socioeconômicas desfavoráveis</b>	X	X	X	X
<b>Baixa Escolaridade</b>	X	X	X	X
<b>Separação dos pais e/ou ambiente familiar conflituoso</b>	X	X	X	X
<b>Abusos/violência na infância (Psicológicos, Sexuais ou físicos)</b>	X	X	X	X
<b>Reincidência após saída do sistema prisional</b>	X	X	X	X

Fonte: autoria própria.

## 5.0 DISCUSSÃO

Com base nas similaridades encontradas nas histórias narradas, é possível discorrer sobre os principais aspectos presentes nas narrações e compreender um pouco sobre cada um deles que teve influência na forma como esses assassinos conduziram seus crimes.

### **5.1 Condições socioeconômicas desfavoráveis**

Questões socioeconômicas como a baixa renda familiar, classe social baixa e moradia pobre, destacam-se como fatores de risco para desenvolvimento da psicopatia (Bins, 2016). A desigualdade social no Brasil reflete-se diretamente também no nível de escolaridade da população, perpetuando uma baixa qualificação educacional em relação a outros países. De acordo com Nascimento (2023), a reprodução intergeracional dessa realidade é significativa, com a maioria dos indivíduos mantendo o mesmo nível educacional de seus pais, especialmente nas camadas sociais mais vulneráveis. Esse fenômeno é evidenciado por dados que mostram a alta taxa de evasão escolar e o impacto da pobreza no acesso à educação. Nessa perspectiva, a precariedade de oportunidades educacionais e a ausência de estímulos para o progresso acadêmico limitam a mobilidade social e mantêm um ciclo de desigualdade persistente no país.

### **5.2 Baixa escolaridade**

Quanto à escolaridade dos componentes da pesquisa, nenhum deles chegou a alcançar o ensino médio e as profissões que seus pais desempenhavam também permite concluir que tiveram baixa escolaridade, impactando assim na maneira como conduziram as criações de seus filhos.

Segundo Barros et al. (2006), o ambiente familiar é um determinante importante no nível educacional dos indivíduos brasileiros e classifica os recursos familiares em dois tipos: Renda familiar per capita e nível de escolaridade dos pais sendo o recurso mais importante. Lam e Shoeni (1993), apresentaram evidências de que os rendimentos dos filhos no mercado de trabalho são influenciados diretamente pelo nível de educação dos pais, mesmo com outras variáveis que fogem do âmbito familiar e do controle da família, como o quadro de desemprego no país por exemplo. (Reis & Ramos, 2011)

Dados indicam que as disparidades regionais também são elementos determinantes no índice de escolaridade. As regiões Norte e Nordeste apresentam os menores índices de conclusão do ensino fundamental, com 44,1% e 38,7% da população com mais de 14 anos sem completar esta etapa, respectivamente. Em contraste, o Sudeste, historicamente mais desenvolvido em termos econômicos e de infraestrutura educacional, apresenta os melhores

índices, com 29,2% da população nessa mesma situação. Essa discrepância coloca em evidência a necessidade de políticas públicas voltadas para a equidade educacional, considerando as especificidades regionais e as barreiras estruturais enfrentadas.

A escolaridade também está diretamente ligada às oportunidades no mercado de trabalho. Cerca de 48% da população brasileira com mais de 14 anos concluiu pelo menos o ensino médio, o que representa um avanço em relação às etapas anteriores da educação. Entre os trabalhadores empregados, 60,3% possuem pelo menos o ensino médio completo, enquanto apenas 25% têm como nível mais alto o fundamental, e 20,7% alcançaram o ensino superior. Esses números reforçam a correlação entre níveis mais elevados de escolaridade e a inserção em ocupações mais qualificadas e remuneradas, destacando a educação como um fator colaborativo na melhora do quadro de desigualdade social.

A mudança de posição socioeconômica no Brasil se apresenta como um processo lento, tomando gerações para que a população mais pobre alcance uma renda digna, capaz arcar com os custos de sua sobrevivência de maneira confortável. O contexto de desigualdade é agravado por barreiras como o abandono escolar em função de trabalho ou afazeres domésticos, condições que dificultam a inserção educacional e profissional de jovens. Além disso, a pandemia de COVID-19 acentuou essas dificuldades, ao expor a insuficiência tecnológica das redes públicas de ensino para a transmissão de aulas remotas, aumentando a lacuna entre estudantes de diferentes condições socioeconômicas. Conforme Nascimento (2023), essa defasagem educacional entre ricos e pobres reforça as diferenças sociais existentes.

Portanto, a análise da escolaridade no Brasil revela não apenas um panorama educacional marcado por desigualdades, mas também sua influência direta sobre o desenvolvimento psicológico, econômico e social. As regiões menos favorecidas exigem investimentos direcionados que ampliem o acesso e promovam a permanência dos alunos na escola, assegurando o cumprimento dos direitos básicos à educação. O enfrentamento dessas disparidades é essencial para o fortalecimento da coesão social e para o progresso do país como um todo.

### **5.3 Separação dos pais e/ou ambiente familiar conflituoso**

De acordo com Hare (XXX), uma criação problemática ou experiências infantis adversas, podem ter uma forte influência na evolução da psicopatia e na maneira como ela se apresenta através dos comportamentos observáveis. Ele identificou que os psicopatas de famílias instáveis cometiam atos muito mais violentos do que os provenientes de famílias

estáveis (Bins, 2016) e que fatores ambientais e genéticos contribuem aproximadamente da mesma forma para o desenvolvimento do transtorno.

Disciplina parental errática ou cruel, vínculo afetivo frágil entre pais e filhos, falta de supervisão e disciplina, indiferença, negligência, punição física inconsistente e imprevisível, terceirização da responsabilidade da criação, ausência ou morte parental, predizem fatores de questões afetivas e interpessoais envolvidas na psicopatia, enquanto supervisão inadequada na juventude, famílias muito numerosas contribuindo para o aumento de conflitos predizem características de comportamentos antissociais na idade adulta. A disfunção familiar tem sido apontada como o fator de risco psicológico mais importante para a psicopatia. Falta de amor e cuidado na primeira infância (Seja por morte, separação ou doença), altera resposta fisiológica ao estresse e proporciona níveis anormais de cortisol (Bins, 2016).

Separação ou divórcio parental é amplamente discutido na literatura como um evento que gera mudanças significativas na estrutura familiar, impactando diretamente o bem-estar psicológico de pais e filhos. Conforme Raposo et al. (2011), crianças oriundas de famílias divorciadas apresentam maior risco de enfrentar dificuldades relacionadas ao ajustamento emocional, social e acadêmico. Tais desafios são frequentemente atribuídos a fatores como conflitos interparentais, práticas parentais inconsistentes e dificuldades financeiras que acompanham o processo de dissolução conjugal. Esses elementos destacam a complexidade do impacto do divórcio, que vai além da simples reestruturação familiar.

Portanto, alguns autores defendem a necessidade de uma abordagem multidimensional ao estudar o impacto do divórcio, considerando a interação de fatores psicossociais e individuais. Essa perspectiva permite identificar trajetórias adaptativas e ressaltar o papel da resiliência nas experiências das crianças. Assim, é possível concluir que o impacto do divórcio parental deve ser analisado à luz de suas variáveis mediadoras, buscando estratégias que promovam o bem-estar e o desenvolvimento infantil em cenários de dissolução familiar.

#### **5.4 Abusos/violência na infância (Psicológicos, sexuais ou físicos)**

Questões de abuso, negligência e violência na infância, são fatores ambientais que têm associação direta com a psicopatia na idade adulta, através de agressão física e lesões cerebrais que resultam em prejuízos na aprendizagem e na socialização acarretando assim em reações desproporcionais a estímulos, hipervigilância, impactos negativos no processamento de informações e na elaboração de respostas, dificuldades na elaboração de estratégias para resolução de problemas, diminuição da sensibilidade à dor e à violência e déficit de criação de apego seguro (Bins, 2016).

A violência contra a infância constitui uma crise global, com impactos profundos e devastadores para milhões de crianças e adolescentes em diversos contextos, como lares, escolas e ambientes virtuais. As consequências desse fenômeno vão além das lesões físicas imediatas, incluindo problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e, em casos mais extremos, a morte. Essa violência, em suas formas física, emocional e sexual, é especialmente prejudicial quando experimentada em tenra idade, pois gera um estresse tóxico que compromete o desenvolvimento cerebral e provoca mudanças comportamentais, incluindo agressividade e abuso de substâncias. Além disso, os efeitos se perpetuam na idade adulta, criando ciclos de violência que impactam negativamente as comunidades e as futuras gerações (UNICEF, 2024)

Os dados globais mais recentes revelam a magnitude desse problema: a cada quatro minutos, uma criança morre vítima de violência, enquanto milhões de outras sofrem abusos sexuais ao longo da vida. A prevalência de violência é ainda mais alarmante em contextos de vulnerabilidade, onde meninas, em particular, enfrentam riscos elevados de abusos sexuais e físicos. Em paralelo, os meninos são os mais suscetíveis a mortes violentas, principalmente no final da adolescência. Esse cenário de sofrimento persistente é uma realidade para dois terços das crianças, que experimentam violência regularmente em seus próprios lares, seja por meio de punições físicas ou agressões psicológicas. Esses dados revelam a necessidade urgente de medidas abrangentes e sustentáveis para proteger as crianças e adolescentes globalmente (UNICEF, 2024).

O relatório do "Disque 100" de 2019 indica que 72% das ocorrências de violência contra crianças e adolescentes ocorrem na residência da vítima ou do agressor, enquanto 69% dos casos são recorrentes. Esses números mostram que o ambiente familiar, que deveria ser um local seguro, muitas vezes representa um risco significativo. Essa proximidade entre a vítima e o agressor torna complexa a intervenção e a denúncia, pois envolve laços emocionais e, muitas vezes, uma relação de dependência. (Cunha, 2021)

No primeiro semestre de 2020, foram registradas 53.525 denúncias, totalizando 266.930 violações. As formas mais comuns de violência foram a física, com 43.796 casos, e a psicológica, com 44.514 casos. No que se refere ao abuso sexual, foram reportados 6.734 casos de estupro, 887 de abuso sexual físico e 759 de exploração sexual. Esses números evidenciam a gravidade e a extensão das múltiplas formas de violência enfrentadas, sendo o estupro e o abuso sexual físico os tipos mais predominantes (Cunha, 2021).

Estatísticas adicionais revelam que 35% das famílias envolvidas em casos de abuso sexual apresentam problemas com abuso de álcool, e entre 20% a 35% dos agressores sexuais

foram vítimas de abuso na infância. Isso aponta para a existência de um ciclo de violência intergeracional, em que traumas passados afetam o comportamento futuro. Esses dados ressaltam a importância de suporte psicossocial não só para as vítimas, mas também para as famílias e, em alguns casos, para os agressores, a fim de romper esse ciclo de violência. (Cunha, 2021).

### **5.5 Reincidência após saída do sistema prisional**

Segundo o Artigo 1º da constituição brasileira, para que possa configurar reincidência criminal é condição *sine qua non* que o indivíduo repita a prática de crime após ter sido submetido a sentença condenatória transitada, ou seja prática de infração penal que a lei determina pena de reclusão ou detenção. Quanto à reincidência criminal, todos assassinos em serie identificados neste trabalho, após saída do sistema prisional reincidiram nos mesmos crimes ou crimes gradativamente mais graves, a isso dá-se o nome de reincidência penitenciária, que ocorre quando há segundo ingresso na prisão, do mesmo indivíduo por nova prática criminal

O retorno dos psicopatas à liberdade após período de reclusão é algo extremamente complexo devido às características de versatilidade criminal, revogação da liberdade criminal e delinquência juvenil que são inerentes ao transtorno segundo a escala de Robert Hare, PCLR. Devido a desorganização e falta de investimento do estado no sistema penitenciário brasileiro, este se torna um caos, sem estrutura e sem atividades voltadas para a ressocialização (Santos, 2023) e, como já dito anteriormente, fatores ambientais tem forte influência sobre respostas fisiológicas e comportamentos observáveis.

Outra forma de reincidência criminal, presente em 75% dos participantes da amostra, são através das repetições de contravenções penais, que diferem de crimes pela gravidade da infração e pela duração da penas. Entre os delitos mais recorrentes, destacam-se crimes relacionados ao tráfico de drogas, roubos, furtos, ameaças e lesões corporais, evidenciando padrões de comportamento que frequentemente levam à reincidência. Esses dados ressaltam a necessidade de estratégias específicas que tratem não apenas os fatores econômicos e sociais, mas também as particularidades de cada tipo de crime, adaptando as intervenções para lidar com fatores de risco mais específicos. A reincidência elevada em crimes como o tráfico de drogas aponta para a complexa interação entre a vulnerabilidade social e as oportunidades limitadas de reinserção no mercado de trabalho, especialmente em populações com baixo nível de escolaridade e histórico de envolvimento com o sistema de justiça. (Depen, 2021)

O fenômeno da reincidência criminal tem se tornado um aspecto central nas discussões sobre políticas de segurança pública e reintegração social no Brasil. A análise dos dados levantados pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), em colaboração com a

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), possibilita uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a reincidência, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Este estudo abrange dados de 13 estados brasileiros e inclui uma série de variáveis como características demográficas, sociais e econômicas, indicadores de saúde e históricos judiciais. A partir desta análise, é possível observar que a reincidência apresenta variações significativas com o tempo, e a compreensão destas dinâmicas é crucial para formular intervenções adequadas e mais direcionadas. (Depen, 2021)

A falta de dados confiáveis e atualizados sobre reincidência criminal e o sistema prisional brasileiro é um aspecto problemático ressaltado por Corrêa. Embora esses dados sejam teoricamente acessíveis através das instâncias estatais, muitas vezes são desatualizados ou insuficientes para acompanhar a evolução dinâmica do encarceramento no país (Corrêa, 2023). A lacuna na coleta e atualização dos dados é vista como um obstáculo para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e para a compreensão do sistema prisional, limitando o conhecimento e as intervenções baseadas em evidências (Corrêa, 2023).

Portanto, uma solução proposta pelo autor supracitado, para aprimorar a qualidade dos dados seria a criação de parcerias entre universidades e secretarias estaduais, permitindo maior envolvimento dos pesquisadores na coleta e análise de informações sobre o sistema prisional. O papel das universidades é justamente produzir conhecimento e, com incentivos adequados, como financiamento e acesso, a colaboração acadêmica pode contribuir para uma base de dados mais transparente e atualizada, impactando diretamente na formulação de políticas públicas mais eficazes e na compreensão das dinâmicas de reincidência (Corrêa, 2023).

Estatísticas adicionais revelam que 35% das famílias envolvidas em casos de abuso sexual apresentam problemas com abuso de álcool, e entre 20% a 35% dos agressores sexuais foram vítimas de abuso na infância. Isso aponta para a existência de um ciclo de violência intergeracional, em que traumas passados afetam o comportamento futuro. Esses dados ressaltam a importância de suporte psicossocial não só para as vítimas, mas também para as famílias e, em alguns casos, para os agressores, a fim de romper esse ciclo de violência. (Cunha, 2021)

## **6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com todos os dados coletados neste artigo, não há dados registrados sobre assassinos em série, brasileiros, diagnosticados com psicopatia, terem sido egressos do sistema

prisional sem que isso tivesse resultado em crimes tão ou mais danosos e gravosos quanto os crimes cometidos anteriormente, por diversos motivos, sendo o principal deles o transtorno o qual esses assassinos são portadores. Exceto por fatores como idades e condições físicas debilitadas que os impossibilitam de agir novamente da maneira como anteriormente agiram. Não há como mudar o passado, portanto não há como retirar da estrutura psíquica desses sujeitos todos os acontecimentos que os levaram a funcionarem da maneira como atualmente funcionam. Mas, diante dos dados coletados, é possível inferir que se o Brasil investir em saúde, educação e segurança pública de qualidade, poderemos, a longo prazo, minimizar os impactos em nossas crianças, diminuindo a probabilidade de o Brasil continuar sendo um cenário facilitador para o agravamento da doença de psicopatas assassinos em série.

O diagnóstico tardio, a falta de tratamento na infância, a baixa escolaridade dos pais, a desigualdade social, a fome, a miséria, a estrutura familiar disfuncional e a falta de punição e responsabilização efetiva de agressores são sem dúvidas fatores ambientais agravantes para o desenvolvimento da psicopatia.

## 7.0 REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2022). **Desk reference to the diagnostic criteria from dsm-5-tr.** (5th ed.). American Psychiatric Association;

Claudio Simon Hutz, Denise Ruschel Bandeira, Clarissa Marcelli Trentini, Liane, S., & Vivian. (2020). **Avaliação Psicológica no Contexto Forense.** Artmed Editora.

Caio Tortamano. (2020, March). **José Paz Bezerra: O sádico Monstro do Morumbi. Aventuras Na História** <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historiajose-paz-bezerra-o-sadico-monstro-do-morumbi.phtml> ;

Torres, J., & Moraes, J. (2021). **A ineficácia das medidas penais brasileiras em relação à psicopatia: O distanciamento entre o Psicopata e a sociedade** (Unijuí, Ed.; 56th ed.)

**Reincidência: requisitos e constitucionalidade.** (n.d.). Tribunal de Justiça Do Distrito Federal EDos Territórios ; <https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/a-doutrina-napratca/agravantes-e-atenuantes-genericas->



- Reis, M., & Ramos, L. (2011, Abril). **Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos** [Review of Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos]. RBE, 65(2), 177–205;
- Freitas, J. P. (n.d.). **O Monstro de Capinópolis: Aspectos da monstruosidade na imagem fotográfica de desviantes** [Review of O Monstro de Capinópolis: Aspectos da monstruosidade na imagem fotográfica de desviantes]. In I Seminario internacional de investigación en arte y cultura visual (pp. 1054–1063). Culturas de La imagen y procesos de mediación ;
- Casoy, I. (2022). **Arquivos Serial Killers: Made in Brazil**. Darkside; Campbell, U. (2024). **Francisco de Assis: O maníaco do parque**. Matrix Editora;
- (2021). **Os Psicopatas Brasileiros** (1st ed.) [Review of Os Psicopatas Brasileiros]. O Curioso;
- Freitas, P. (2024). **Os Dez Serial Killers Brasileiros** (Vol. 1) [Review of Os Dez Serial Killers Brasileiros];
- Hervey, C. (1988). **A máscara da sanidade** (E. Clecley, Ed.; 5th ed.) [Review of *A máscara da sanidade*]. Copyright;
- Fernandes, G., Heidemann, I., Costa, M., Becker, R., & Boehs, A. (2017). **Análise de Narrativas Autobiográficas de Fritz Schütze aplicada à pesquisa em enfermagem** [Review of *Análise de Narrativas Autobiográficas de Fritz Schütze aplicada à pesquisa em enfermagem*]. *Texto Contexto Enferm*, 26(2). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017004260015>
- Petry, P., & Sehnem, S. (n.d.). **Traços de Psicopatía em Detentos que cometeram homicídio doloso** [Review of Traços de Psicopatía em Detentos que cometeram homicídio doloso]. *Pesquisa Em Psicologia*, 239–252.
- Douglas, J. E., Burgess, A. W., Burgess, A. G., & Ressler, R. K. (2011). **Crime Classification Manual**. John Wiley & Sons.
- Santoro, C. (2018). **Modus Operandi X Assinatura** [Review of *Modus Operandi X Assinatura*]. Jusbrasil; Canal Ciências Criminais. (<https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br>, 2018);
- Luiz Carlos Ferreira. (2018, January 5). **Há 20 anos, Bandido da Luz Vermelha era assassinado em SC**. Folha de S.Paulo; Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/banco-de-dados/2018/01/1839622-ha-20-anos-bandido-daluz-vermelha-era-assassinado-em-sc.shtml>

Cifuentes, P. (2014, December 14). **O retrato do assassino que confessou 42 mortes.** El País Brasil.

[https://www.google.com.br/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2014/12/14/politica/1418590712\\_448000.html%3foutputType=amp](https://www.google.com.br/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2014/12/14/politica/1418590712_448000.html%3foutputType=amp)

Folha de S.Paulo - **Maníaco da periferia agia em SP nos anos 40 - 29/07/98.** (2024). Uol.com.br. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff29079810.htm>

Folha de S.Paulo - **Acusado de matar idosos preso em MG - 20/5/1996.** (2024). Uol.com.br. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/20/cotidiano/12.html>

**José Naldo Santos Silva.** Villains History Versos Galery Wiki; Fandom, Inc. [https://villains-history-versos-galery.fandom.com/ptbr/wiki/Jos%C3%A9\\_Naldo\\_Santos\\_Silva](https://villains-history-versos-galery.fandom.com/ptbr/wiki/Jos%C3%A9_Naldo_Santos_Silva)

Souza, B., & Farias, J. (2024, September 30). **Saiba quem é o Maníaco da Cruz, que jogou urina em policial penal.** CNN Brasil.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/saiba-quem-e-o-maniaco-da-cruz-que-jogou-urinaem-policial-penal/>

dos, C. (2022, November 3). **assassino em série brasileiro.** Wikipedia.org; Fundação Wikimedia, Inc. [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pedro\\_Palha%C3%A7o](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pedro_Palha%C3%A7o)

Morana, H., Stone, M., & Filho, E. (2006). **Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers** [Review of *Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers* ]. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2(74-79).

Arrigo, B.A., & Shipley, S. (2001). **The confusion over psychopathy (I): historical considerations.** *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 45(3), 325-344.

Filho, N., Teixeira, M. A., & Dias, C. (2009). **Psicopatia: O constructo e sua avaliação** [Review of *Psicopatia: O constructo e sua avaliação*]. *Avaliação Psicológica* , 8(3), 337–346.

SCHECHTER, Harold. (2013). **Serial killers, anatomia do mal.** Rio de Janeiro: Darkside Books.

Dr. João Valença. (2024, August 24). **Qual é a pena máxima no Brasil? E como funciona?** VLV Advogados. <https://vlvadvogados.com/pena-maxima/>

BITENCOURT, César Roberto. (2007). **Falências da pena de prisão: causas e alternativas**. 9. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais.

NEWTON, M. (2006). **The Encyclopedia of Serial Killer**. Second Edition. Ed. Checkmark Books.

Caio Tortamano. (2020, March). **José Paz Bezerra: O sádico Monstro do Morumbi**. Aventuras Na História. <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historiajose-paz-bezerra-o-sadico-monstro-do-morumbi.phtml>

WHO, G. (2020). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**. Artmed Editora.

Assad, P. (2021, June 28). **Caso Lázaro: “Ele gostava de viver no mato, de caçar”, lembra vizinho de criminoso morto pela polícia**. O Globo. <https://www.google.com/amp/s/oglobo.globo.com/politica/caso-lazaro-ele-gostava-deviver-no-mato-de-cacar-lembra-vizinho-de-criminoso-morto-pela-policia-25064561%3fversao=amp>

Corrêa, Maiara. 2023. **Dados sobre reincidência criminal no Brasil apresentam equívocos**. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/dados-sobre-reincidencia-criminal-no-brasil-apresentam-equivocos/>

Diogo, D. (2022). **Ex-mulher de Lázaro sofre preconceito: “Me olham de maneira sombria.”** Cidades DF; correio-braziliense. <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/06/5014267-ex-mulher-de-lazarosofre-preconceito-me-olham-de-maneira-sombria.html>

Santos, C. J. (2023, March). **A Reinserção de Psicopatas condenados por crimes sexuais e homicídios** [Review of A Reinserção de Psicopatas condenados por crimes sexuais e homicídios ]. Revista Eletrônica Estácio Recife , 8(2), 1–15.

Nara. (2021, June 18). **Lázaro Barbosa: Adolescente abandonou escola na 7a série e registra suspensão em histórico**. Bahianoticias.com.br; Bahia Notícias. <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/259816-caso-lazaro-maniaco-do-df-abandonouescola-na-7a-serie-e-registra-suspensao-em-historico>

- Reis, M., & Ramos, L. (2011). **Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos** [Review of Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos]. RBE, 65(2), 177–205.
- GODOY, Arilda Schmidt. (1995). **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, 35 (2), 57-63
- BRAGANÇA, I. F. S. (2012). **História de vida nas ciências humanas e sociais: caminhos, definições e interfaces**. In: Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ pp. 37-57. ISBN: 97885-7511-469-8. Available from: doi: 10.7476/9788575114698.0004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). (2012). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 22ed.